

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: LEILA MARIA FRANCO

TÍTULO: UM ESTUDO DOS ASPECTOS ETIMOLÓGICOS E HISTÓRICOS NO PROCESSO DE CRIAÇÃO TERMINOLÓGICA DO DOMÍNIO DA ZOOTECNIA: TERMOS QUE DESIGNAM
CRUZAMENTOS SINTÉTICOS BOVINOS BRASILEIROS

AUTORES: LEILA MARIA FRANCO

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): UEMG

PALAVRA CHAVE: terminologia; etimologia; produção lexical.

RESUMO

Por cruzamento entendemos o método de reprodução utilizado entre animais da mesma espécie, porém de raças diferentes, atribuindo-lhe alto valor produtivo e adaptativo. Por raças sintéticas entendemos os conjuntos de animais oriundos de cruzamentos dirigidos, com graus de sangue definidos, direcionados para uma finalidade: manter bons níveis de heterose, adaptabilidade e de produção (carne ou leite). Mais especificamente, analisamos, no âmbito deste trabalho, dados relativos à etimologia e às referências históricas que se evidenciam no processos de formação dos termos desse domínio, identificando elementos que motivaram a criação desses termos. O presente trabalho apresenta os principais resultados do estudo que realizamos sobre o processo de criação lexical de 20 (vinte) termos do domínio dos cruzamentos sintéticos bovinos brasileiros. A orientação teórica está nos estudos da Terminologia, em especial, nas contribuições de Krieger e Finatto (2004), Diki-Kidiri (2000), Pavel; Nolet (2002) e Boutin-Quesnel (1985). O corpus é composto das seguintes obras e artigos científicos sobre cruzamentos sintéticos bovinos: Santiago (1984), Nascimento (2004), Rabinovitch (2004), Euclides Filho; Figueiredo (2010) e Villares (2002). Decidimos, atermo-nos à análise dos termos que designam esses tipos de cruzamento. Devido a precisa delimitação desse domínio, observamos que o conjunto de termos a ele relacionados era pequeno. Desse modo, não haveria necessidade de processamento eletrônico dos textos para o levantamento lexical. Assim, procedemos a um levantamento manual dos mesmos, realizando a leitura dos capítulos do livro e dos periódicos. Para o registro dos dados relativos a cada termo estudado, elaboramos uma ficha terminológica, pois é um importante elemento para a organização e a sistematização dos dados. Analisamos, no âmbito deste trabalho, dados relativos à etimologia e às referências históricas que se evidenciam nos processos de formação dos termos desse domínio, identificando elementos que motivaram a criação desses termos. Como resultado da pesquisa, observamos que os termos que designam cruzamentos sintéticos bovinos são, em grande parte, de origem toponímica, contando, portanto, na base do processo de sua criação, a referência ou homenagem a determinado local, fazenda, região do Brasil ou de países estrangeiros. Poucos antropônimos dão origem a alguns termos, fazendo referência a famílias pioneiras na formação da raça. Os termos são de origem indígena, mais exatamente, de etimologia tupi, de origem europeia e indiana, uma vez que objetivam designar as raças bovinas matrizes de interesse no cruzamento sintético: as europeias da subespécie *Bos taurus taurus* (gado taurino) e as indianas da subespécie *Bos taurus indicus* (gado zebuino). As unidades terminológicas estudadas reproduzem linguisticamente os cruzamentos envolvidos na nova raça. Isso porque, para o novo exemplar, deseja-se ressaltar, através do termo, seus parâmetros genéticos e fenotípicos, bem como sua constituição, vigor, capacidade de produção, qualidade da carne e aptidão leiteira. As denominações auxiliam no processo de divulgação e propaganda da raça com o respectivo impacto no mercado brasileiro e mundial.